

**NÚCLEO DE PESQUISA
CRIMINOLÓGICA E POLÍTICA
DE SEGURANÇA PÚBLICA DA
FACULDADE ATENAS**

NOVEMBRO DE 2006 – Nº 03

**NÚCLEO DE PESQUISA CRIMINOLÓGICA E POLÍTICA DE SEGURANÇA
PÚBLICA**

Rua Euridamas Avelino de Barros, 60
Paracatu – MG – CEP: 38600000 – Telefone (fax): (38) 36723737
Site:www.atenas.edu.br – E – mail:faculdade@atenas.edu.br

Diretor Geral da Faculdade Atenas

Prof. Hiran Costa Rabelo

Vice Diretor Geral

Prof. Rodrigo Costa Rabelo

Diretor Acadêmico

Prof. Delander da Silva Neiva

Coordenador do Curso de Direito

Prof. Msc. Helvécio Damis de Oliveira Cunha

Coordenador do Curso de Medicina

Humberto Costa Rabelo

Coordenador do Núcleo de Pesquisa da Faculdade Atenas

Prof. Msc. Marcos Spagnuolo Souza

Revisão Metodológica

Prof. Delander da Silva Neiva

Revisão Ortográfica

Prof^a. Jane Machado André Peixoto

Responsável pela Pesquisa

Prof. Msc. Marcos Spagnuolo Souza

Capa

Flávio Guimarães

Conselho Editorial

Prof. MSc. Helvécio Damis

Prof^a. MSc. Amália Cardoso

Prof. MSc. Hudson Couto de Freitas

Prof^a. Dr. Andréia Queiroz Fabri

Prof. MSc. Carlos Eduardo Nascimento

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Taxa de Crimes Violentos no noroeste de Minas Gerais.....	17
TABELA 2 – Taxa de crimes violentos nas seis maiores cidades do noroeste de MG.....	18
TABELA 3 – Taxa de homicídio tentado em Paracatu – MG.....	22
TABELA 4 – Taxa de homicídio consumado em Paracatu – MG	23
TABELA 5 – Taxa de roubo em Paracatu – MG	24
TABELA 6 – Taxa de roubo – Mão armada em Paracatu – MG	25
TABELA 7 – Taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu – MG	26

SUMÁRIO

NÚCLEO DE CRIMINOLOGIA DA FACULDADE ATENAS E SEGURANÇA PÚBLICA	3
LINHAS DE PESQUISA	3
DISCENTES COMPONENTES DO NÚCLEO DE PESQUISA	3
DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS.....	4
HISTÓRICO DO NÚCLEO DE CRIMINOLOGIA DA FACULDADE ATENAS	5
AS CAUSAS DA CRIMINALIDADE	7
TABELAS E GRÁFICOS SOBRE CRIMINALIDADE NO NOROESTE DE MG ...	17

NÚCLEO DE ESTUDO CRIMINOLÓGICO E SEGURANÇA PÚBLICA

O Núcleo de Estudo Criminológico e Segurança Pública da Faculdade Atenas é constituído por um grupo de pesquisadores voltados para a reflexão, pesquisa, entendimento da violência, criminalidade e política de segurança pública no noroeste de Minas Gerais, buscando soluções para os problemas da criminalidade.

LINHAS DE PESQUISA

- 1 Violência Urbana e Rural.
- 2 Criminalidade e Crime Organizado.
- 3 Política de Segurança Pública.
- 4 Violência Contra a Mulher.

DISCENTES COMPONENTES DO NÚCLEO DE PESQUISA EM 2006

- 1 Ana Lídia Quirino Schettini
- 2 Adriana Cristina Oliver Garrido
- 3 Carina Santos Ribeiro
- 4 Deisiane de Jesus Mendes
- 5 Giliane de Jesus Mendes
- 6 Luciana Machado
- 7 Levy dos Reis Francisco Mendes Júnior
- 8 Luisa Souza Afonso Campos
- 9 Tatiane Aline
- 10 Vanessa Silva Oliveira

DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

As informações utilizadas neste trabalho referem-se aos dados auferidos pela Polícia Militar de Minas Gerais, através de registro de ocorrências policiais fornecidas pelo Estado Maior.

Cidades do Noroeste de Minas Gerais: Arinos; Bonfinópolis; Brasilândia; Buritis; Cabeceira Grande; Dom Bosco; Formoso; Guarda Mor; João Pinheiro; Lagoa Grande; Natalândia; Paracatu; Riachinho; Santa fé de Minas; São G. do Abaeté; Unaí; Uruana de Minas e Vazante.

Crimes Violentos: homicídio tentado; homicídio consumado; seqüestro e cárcere privado; roubo consumado; roubo a mão armada; latrocínio; extorsão mediante seqüestro; estupro tentado; estupro consumado.

Ocorrências referentes substâncias entorpecentes: exploração; plantio; cultivo; colheita; fabrico; aquisição; venda; posse; guarda de equipamento de produção e fabrico; induzimento; instigação; uso; incentivo; difundir o uso; comércio; fornecimento; aquisição; posse; guarda para uso próprio.

Taxa Bruta: conforme a revista “Boletim de Informações Criminais de Minas Gerais”, da Fundação João Pinheiro, número 01, a taxa bruta é uma medida estatística idealizada para representar mudança associada ao comportamento de uma determinada variável durante um determinado período de tempo. A composição de ocorrências registradas, multiplicada por uma constante, dividida pela população da área representa na variável, determina a taxa bruta.

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de ocorrências} \times 100.000}{\text{População}}$$

O recorte que estamos trabalhando é no período compreendido de 2.001/ 2004.

HISTÓRICO DO NÚCLEO DE CRIMINOLOGIA DA FACULDADE ATENAS

Em novembro de 2004, lançamos o primeiro número do boletim informativo do Núcleo de Pesquisa Criminológica e Política de Segurança Pública da Faculdade Atenas. Centramos os nossos trabalhos nos crimes violentos, no período compreendido entre 1986/2000, especificamente na região do noroeste de Minas Gerais. Em novembro de 2005 oferecemos à sociedade do noroeste de Minas Gerais o segundo número do boletim informativo. Agora, em novembro de 2006 estamos fazendo o lançamento do terceiro número da revista do núcleo de criminologia. Mostramos neste boletim a taxa de crimes violentos no noroeste no período 2000/2005; a taxa de crimes violentos nas seis maiores cidades do noroeste (Arinos, Buritis, João Pinheiro, Paracatu, Unaí e Vazante); as taxas de homicídio tentado, homicídio consumado, roubos à mão armada e as taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu. Atualmente, o nosso núcleo de pesquisa possui um completo banco de dados de ocorrências criminais de todas as cidades do noroeste de Minas Gerais, do período correspondente ao ano de 1986 até 2005, possibilitando aos pesquisadores dados suficientes para suas análises. O Núcleo de pesquisa está desenvolvendo um trabalho no Arquivo Público Municipal com os processos criminais de 1908/1981, com o objetivo de elaborar um banco de dados que permitirá aos pesquisadores elaborarem artigos científicos, monografias, teses e dissertações com base em fontes primárias. O Núcleo de Pesquisa, atualmente, é constituído por dez alunos do curso de Direito que são os responsáveis pelo levantamento de informações dos processos criminais no Arquivo Público. Os referidos alunos já produziram conhecimentos na área de criminologia através de pesquisa bibliográfica, resultando em artigos científicos. Temos os seguintes trabalhos científicos elaborados pelos discentes nos anos de 2005 e 2006:

- a) Adriana Cristina Oliver Garrido: Fatores Sociais da Criminalidade
- b) Ana Lúcia Quirino Schettini: Criminologia na América Latina.

c) Carina Santos Ribeiro: Violência Urbana.

d) Deisiane de Jesus Mendes: Classificação dos Criminosos Segundo Lombroso, Garófalo e Ferri.

e) Giliana Cristina Correa: Crime Sexual: violência contra a mulher.

f) Itamar Evangelista Vidal: Reflexões sobre Criminologia.

g) Levy dos Reis Francisco Mendes Júnior: Criminologia

h) Liliane Roquete Lopes: Segurança Pública: questões sociais, legais e de polícia.

i) Luisa Souza: Assédio Moral no Ambiente de Trabalho.

j) Tatiane Aline: Vítima: precipitadora do crime.

l) Vanussa Ribeiro do Nascimento: Criminologia Passional: o homicídio, o homicídio-suicídio por amor.

m) Vanessa Silva de Oliveira: Terrorismo: grupos radicais.

Observamos que o Núcleo de Criminologia da Faculdade Atenas está produzindo inúmeros artigos, deixando para os futuros alunos um material rico em pesquisa. Salientamos a necessidade de continuarmos o nosso trabalho para que possamos apontar com maior clareza as causas, o desenvolvimento e as técnicas empregadas para diminuir a criminalidade em nossa sociedade.

AS CAUSAS DA CRIMINALIDADE

Marcos Spagnuolo Souza[♦]

RESUMO

Ao analisarmos as causas da criminalidade vamos encontrar diversas colocações divergentes, assim sendo, procuramos pontuar algumas causas da criminalidade, defendidas por pesquisadores, identificando as seguintes teorias: teoria da desigualdade social; teoria da ineficiência do sistema policial e judiciário; teoria da desorganização social; teoria dos fatores múltiplos e teoria dos conflitos sociais. Na conclusão mostramos que a teoria da desigualdade social possui sua gênese em um sistema capitalista desvinculado do bem estar social, sendo a causa basilar da criminalidade.

Palavras-chave: Criminalidade. Desigualdade Social. Desorganização Social. Conflitos Sociais. Polícia. Judiciário. Armas. Drogas. Família. Aborto.

1 INTRODUÇÃO

A criminalidade no Brasil é um dos aspectos de maior relevância em decorrência de afetar todos os segmentos produtivos e principalmente a individualidade de cada brasileiro. Temos observado que atualmente nas faculdades, centros universitários e universidades públicas e particulares estão desenvolvendo pesquisa sobre a criminalidade em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado com a finalidade de oferecer a sociedade brasileira um conhecimento fundamentado em uma metodologia científica para que possamos combater o

[♦] Professor da Faculdade Atenas e Universidade Estadual de Goiás. Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás e Doutor em Educação pela American World University. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Criminologia da Faculdade Atenas.

crime e viver em uma sociedade em que a taxa de criminalidade esteja dentro dos parâmetros da normalidade. Diante do exposto elaboramos o presente trabalho com a finalidade de discutirmos as causas do crime, utilizando na elaboração da pesquisa a seguinte metodologia: quanto ao nível: acadêmica; quanto à natureza: trabalho científico não original; quanto ao objetivo: explicativo; quanto à linha de pensamento: zetética ; quanto ao método de abordagem: dialético; quanto ao método técnico: bibliográfico; quanto ao método de procedimento: comparativo. Apresentamos as causas da criminalidade nos discursos elaborados por Luis Henrique Amaral; Carlos Alberto Sardenberg; Elaine Coelho; Drauzio Varella e Renato Sérgio de Lima. O colunista Luis Henrique Amaral defende a tese que a criminalidade está na desigualdade social. O jornalista Carlos Alberto Sardenberg salienta que a causa da criminalidade está justamente na ineficiência policial e judiciária. A pesquisadora Elaine Coelho ressalta que a criminalidade possui sua origem na desorganização social. O médico Dráuzio Varella possui uma visão pluralista das causas do crime dizendo que as causas estão na venda de armas; nas drogas, na ineficiência familiar, no sistema prisional; na proibição da prática do aborto. O professor Renato Sérgio em sua tese de mestrado mostrou que a causa da criminalidade está localizada justamente nos conflitos sociais (briga doméstica; briga nos bares e rivalidades entre vizinhos). Na conclusão procuramos mostrar que a existência da desigualdade entre ricos e pobres possui sua gênese em um sistema capitalista desvinculado do bem estar social. Demonstramos que a diminuição da criminalidade está vinculada ao sistema político. Enquanto não ocorrer no Brasil uma revolução política no sentido de buscar uma sociedade igualitária e comprometida com o povo não ocorrerá à diminuição da criminalidade e sim o seu crescimento.

2 TEORIA DA DESIGUALDADE SOCIAL

O colunista do jornal Folha de São Paulo Luis Henrique Amaral salienta que a causa da criminalidade está centrada na desigualdade entre ricos e pobres.¹ Salienta Luis Henrique que a criminalidade não está relacionada com a riqueza ou pobreza dos países. Exemplifica mostrando que no Brasil cada habitante recebe em média US\$ 3.000 por ano e em Gana, país localizado no oeste da África, gera 65 vezes menos riqueza que o Brasil e possui renda por habitante abaixo de US\$500, no entanto, o Brasil possui um índice de homicídio anual 10 vezes maior que Gana.

Demonstra o jornalista que em Gana o índice de criminalidade é de 2,1 casos de homicídio para cada 100 mil habitantes, sendo que no Brasil, o índice de homicídio para cada 100 mil habitantes é de 21 para atual época que estamos vivendo. Nos países onde não há grandes diferenças sociais, mesmo que os países não sejam muito pobres, a criminalidade é baixa.

Luis Henrique recorrendo ao médico e pesquisador do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, Marcos Akeman, que esteve na capital de Gana, para comparar a criminalidade com a cidade de São Paulo, mostrou que não é a pobreza absoluta que causa a violência, mas quando em um país um grupo minoritário possui muito mais do que outros grupos.

A causa da criminalidade para Luis Henrique não está na pobreza, mas, na disparidade entre ricos e pobres num mesmo lugar. O Brasil detém o título de campeão mundial da desigualdade social, conferido pelo Banco Mundial, informando que os 20% mais ricos concentram 32 vezes mais renda do que os 20% mais pobres. Na França os 20% mais ricos concentram 6,5 vezes mais renda do que os 20% mais pobres. Em Paris, o número de

¹ AMARAL, Henrique Luis. Desigualdade entre ricos e pobres é a causa maior da criminalidade. Disponível em < <http://www.cefetsp.br/edu/eso/comportamento/desigualdadecrime.html> > Acesso em 12 de outubro de 2006.

casos de homicídio por grupo de 100 mil habitantes é 1,2 comparado com o Japão, no Rio de Janeiro o índice é de 56 e nos Estados Unidos à média de homicídio é de 8,4.

Explica Luis Henrique que os países com melhor distribuição de riqueza, como a França, Inglaterra e Japão possuem uma baixa taxa de criminalidade. Na capital da França, nos bairros pobres, possuem baixos índices de violência, no entanto, existe um nível de desigualdade muito inferior que a cidade de São Paulo.

Pesquisa estatística feita pela Folha de São Paulo com alguns países demonstra que quanto maior a desigualdade social, maior é a violência. Outros fatores, como racismo, alcoolismo, drogas, tráfico de armamento e baixo índice de escolaridade pesam e agravam o problema, mas, o fato é que as cidades mais violentas do planeta têm como característica comum à desigualdade social.

O jornalista Luis Henrique mostra que a tese, da professora Ana Maria Bianchi, socióloga econômica da USP se fundamentada no fato de que a riqueza e opulência convivendo com a miséria provocam o sentimento de privação do indivíduo, levando-o a violência e conseqüentemente aumentando o índice de criminalidade. A professora afirmou para o jornalista que toda sociedade exige o sucesso e ascensão de seus membros e quando não oferece oportunidades de ascensão leva as pessoas a buscarem o sucesso de forma ilegal.

3 TEORIA DA INEFICIÊNCIA DO SISTEMA POLICIAL E JUDICIÁRIO

O jornalista Carlos Alberto Sardenberg² da CBN Brasil publicou um artigo no jornal Estado de São Paulo salientando que criminalidade não é problema de política econômica e sim de polícia e sistema judiciário. A tolerância policial e judiciária é a principal causa da criminalidade.

² SARDENBERG, Carlos Alberto. Causas da Criminalidade. Disponível em <<http://www.sardenberg.com.br/arquivoperes.asp?titulo=CAUSAS%20DA%20CRIMINALIDADE>> Acesso em 12 de outubro de 2006.

Diz o jornalista que estudos na Inglaterra mostraram que a criminalidade é menor naqueles distritos em que a polícia tem maior índice de esclarecimento de casos, ou seja, a criminalidade diminui quanto maior for a probabilidade de o criminoso ser apanhado e condenado.

Demonstra o jornalista que a respeito do sistema carcerário os Estados Unidos possui a maior população prisional do mundo e quanto mais gente na cadeia menor é o índice de criminalidade. Quanto mais gente na cadeia, menor o número de crimes.

A respeito da polícia, declara o jornalista, que a eficiência policial não é atingida por aquela polícia que possui mais homens, veículos e policiamento ostensivo nas ruas, mas aquela que mais esclarece os crimes cometidos.

4 TEORIA DA DESORGANIZAÇÃO SOCIAL

A advogada e jornalista Elaine Coelho e mestre em criminologia e justiça criminal pela Southern Illinois University³, indica a desorganização social do Brasil como o principal fator dos altíssimos índices de criminalidade.

Observa a professora que a Teoria da Desorganização Social foi desenvolvida entre 1920 e 1930 em um estudo sobre crimes urbanos e delinquência conduzido pelos sociólogos Shaw e McKay da Universidade de Chicago. A idéia defendida pela Teoria da Desorganização Social é que a ordem e a estabilidade e integração entre as pessoas contribuem para o controle social, enquanto a desordem e a má integração conduzem ao crime e à delinquência. Tal teoria propõe que quanto menor a coesão e o sentimento de solidariedade nos grupos sociais maiores serão os índices de criminalidade.

³ COELHO, Elaine. Ecologia do Crime. Disponível em <<http://www.nossacasa.net/recomeco/0056.htm>> Acesso em 12 de outubro de 2006.

A teoria da desorganização social é fundamentada na ausência do controle social o qual é mantido pela coesão e solidariedade. O controle social é mantido pela relação informal entre as pessoas. Existe uma desorganização social quando os indivíduos não possuem vínculo de solidariedade e aceitação do outro. A família, a igreja e a escola não conseguiram formar o sentido de solidariedade entre as pessoas que é o fator responsável pelo controle social, gerando a desorganização social.

Evidencia que a pobreza não é indicativa de criminalidade, mas sim, a desorganização social observada nas comunidades. Uma comunidade coesa e organizada, ainda que pobre, na qual os moradores se conhecem e se ajudam existe o controle social. Assim sendo, a comunidade desorganizada contribui para os altos índices de criminalidade.

5 TEORIA DOS FATORES MULTIPLOS

O professor Drauzio Varella⁴, médico cancerologista salienta que existem diversas causas determinantes para a criminalidade:

5.1 Armas

Alta concentração de armamento em certas áreas da cidade cria a ecologia do perigo. As pessoas que vivem do crime precisam dispor de armas competitivas em relação às da polícia e de quadrilhas rivais, instalando-se nas cidades uma corrida armamentista responsável pelos ferimentos letais.

5.2 Drogas

⁴ VARELLA, Drauzio. Raízes sociais da violência: concentração populacional e violência. Disponível em <http://www.drauziovarella.com.br/artigos/violencia_raizes2.asp> Acesso em 13 de outubro de 2006.

O crack entrou em Los Angeles em 1984 e espalhou-se pelas cidades americanas e em consequência houve um aumento da criminalidade depois da entrada da droga.

5.3 Quebra dos Laços Familiares

Observamos o crescimento do número de filhos criados sem apoio paterno. São crianças concebidas por mães solteiras ou mulheres abandonadas por seus companheiros. Os estudos mostram que os filhos dessas jovens apresentam maior probabilidade de serem abandonados, mal cuidados e sofrer espancamento doméstico. O nascimento dessas crianças sobrecarrega a mãe, provoca abandono dos estudos, dificuldade de conseguir emprego e reduz o poder aquisitivo da família materna, obrigada a manter a criança. As crianças desamparadas possuem maior vulnerabilidade para desenvolverem comportamentos agressivos e impulsivos, condições de alto risco para a violência.

5.4 Sistema Prisional

O sistema penitenciário atualmente no Brasil é inútil no controle da criminalidade em decorrência de gerar agrupamento de pessoas com alta periculosidade, servindo de escola para todos que estão reunidos nestas instituições. A reunião de criminosos em instituições reformatórias funciona como universidade para o crime organizado.

5.5 Proibição do Aborto

As cidades americanas eram seguras nos anos 1950. A partir de 1960 o gráfico da violência urbana entrou em ascendência contínua. No ano de 1960 ocorreram 5 homicídios em

cada 100 mil habitantes. Em decorrência da elevação do índice de criminalidade os americanos reorganizaram suas polícias, com ênfase especial no combate à corrupção e em programas de tolerância zero. Os crimes violentos nos Estados Unidos continuaram aumentando apesar de toda reorganização policial. A partir do ano de 1992 e 1993 a criminalidade começou a diminuir de forma significativa no país inteiro, e permanece em queda até hoje.

Salienta o professor Drauzio Varella que muitos estudiosos da criminologia interpretam a queda da criminalidade como resultado da liberação do aborto nos anos 1970. Os dados demográficos mostraram aos pesquisadores que as mulheres que praticam abortos são em sua maioria jovens e pobres, cujos filhos enfrentarão condições sociais de alto risco para a violência. Devido à emenda que liberou o aborto em 1973, passou existir menor probabilidade de jovens com alto risco para entrar no universo da criminalidade. Sem a liberação do aborto não teria sido possível a diminuição da criminalidade nos Estados Unidos.

6 TEORIA DOS CONFLITOS SOCIAIS

Renato Sérgio de Lima⁵ em sua dissertação de mestrado, *Conflitos Sociais e Criminalidade Urbana*, defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP salienta que o principal motivo da criminalidade na Grande São Paulo é o conflito social, como brigas domésticas, em bares, ou entre vizinhos.

Salienta o professor que no caso dos crimes de autoria conhecida 92,4% dos homicídios estão relacionados aos conflitos sociais, 1,8% às drogas, 5,8% correspondem aos latrocínios, roubos seguidos de morte.

⁵ LIMA, Renato Sérgio. *Conflitos Sociais e Criminalidade Urbana*. Disponível em <http://www.usp.br/agen/rede642.htm>> Acesso em 14 de outubro de 2006.

A pesquisa elaborada pelo professor Renato Sergio mostra que a mulher é a maior vítima dos homicídios gerados pela violência doméstica, e que 39% são mortas por seus próprios familiares, o que, demonstra o forte grau de conflito existente no interior de cada família.

CONCLUSÃO

Mostramos que vários fatores são responsáveis pelo crescimento do índice de criminalidade: desigualdade entre ricos e pobres, tolerância policial e judiciária, ausência de coesão social; falta do sentimento de solidariedade, venda discrimina de armas, drogas, ineficiência familiar, sistema prisional deficiente, proibição do aborto, brigas domésticas, brigas nos bares e entre vizinhos. Diante das causas indicadas acreditamos que a desigualdade social merece destaque. Sabemos que a causa da desigualdade social é a existência de um capitalismo desvinculado do bem estar para a maioria das pessoas, um tipo de capitalismo centrado no enriquecimento de uma minoria através da exploração da mão de obra. Acreditamos que para diminuir a criminalidade o sistema político deve trabalhar na construção de uma sociedade mais igualitária, que eduque de forma adequada todas as crianças, diga não às drogas de uso compulsivo, encontre alternativas para as cadeias, acabe com a venda e tráfico de armas e aplique justiça com isenção, em síntese, que a nossa liderança política tenha comprometimento com o povo elaborando uma sociedade democrática no verdadeiro sentido da palavra.

THE CAUSES OF CRIME

SUMMARY

When analyzing the causes of crime we go to find diverse ranks divergent, thus being, look for to pontuar some causes of crime, defended by researchers, identifying the following theories: theory of the social inequality; theory of the inefficiency of the police and judiciary system; theory of the social disorganization; theory of the multiple factors and theory of the social conflicts. In the conclusion we show that the theory of the social inequality possesss its gênese in a capitalist system disentailed of the welfare state, being the fundamental cause of crime.

WORDS KEYS: Crime. Social inequality. Social disorganization. Social conflicts. Policy. Judiciary. Weapons. Drugs. Family. Abortion.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Henrique Luis. **Desigualdade entre ricos e pobres é a causa maior da criminalidade.** Disponível em <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/comportamento/desigualdadecrime.html>> Acesso em 12 de outubro de 2006.

SARDENBERG, Carlos Alberto. **Causas da Criminalidade.** Disponível em <<http://www.sardenberg.com.br/arquivoperes.asp?titulo=CAUSAS%20DA%20CRIMINALIDADE>> Acesso em 12 de outubro de 2006.

COELHO, Elaine. **Ecologia do Crime.** Disponível em <<http://www.nossacasa.net/recomeco/0056.htm>> Acesso em 12 de outubro de 2006.

VARELLA, Drauzio. **Raízes sociais da violência: concentração populacional e violência.** Disponível em <http://www.drauziovarella.com.br/artigos/violencia_raizes2.asp> Acesso em 13 de outubro de 2006.

LIMA, Renato Sérgio. **Conflitos Sociais e Criminalidade Urbana.** Disponível em <<http://www.usp.br/agen/rede642.htm>> Acesso em 14 de outubro de 2006.

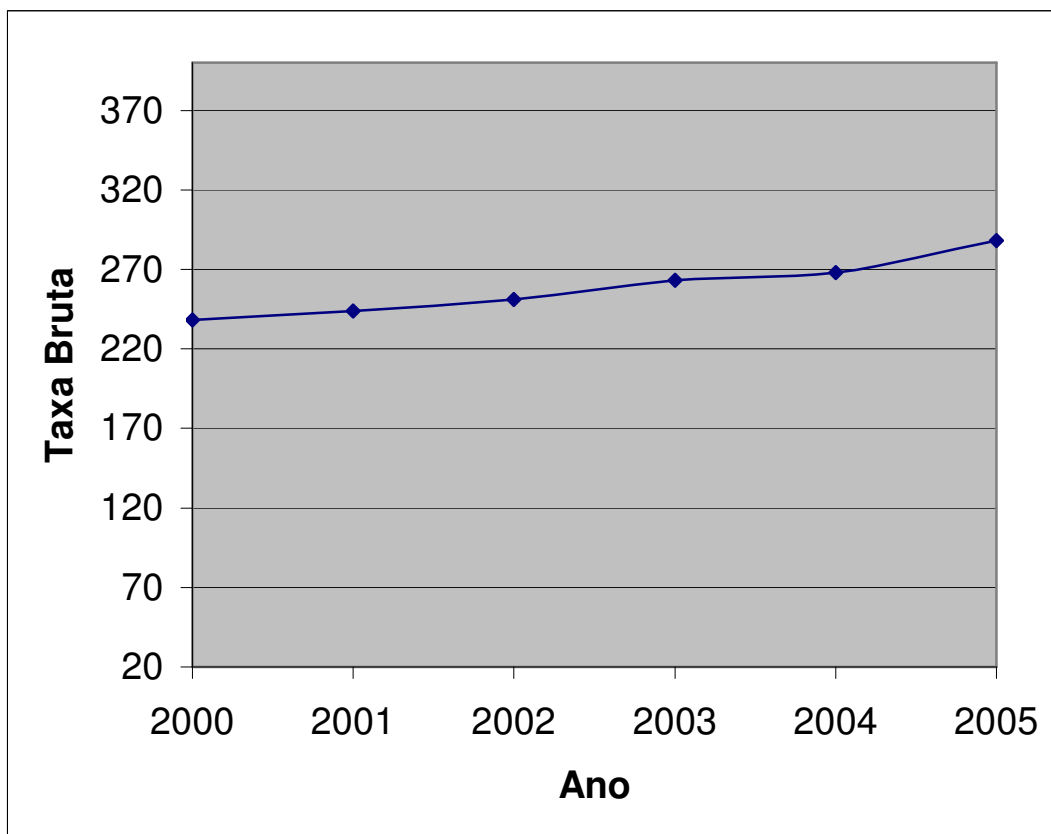
TABELAS E GRÁFICOS SOBRE A CRIMINALIDADE NO NOROESTE DE MG

TABELA 1 – Taxa de Crimes Violentos no Noroeste de Minas Gerais

ANO	TAXA
2000	238
2001	244
2002	251
2003	263
2004	268
2005	288

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 1 – Taxa de crimes violentos no Noroeste de Minas Gerais



Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

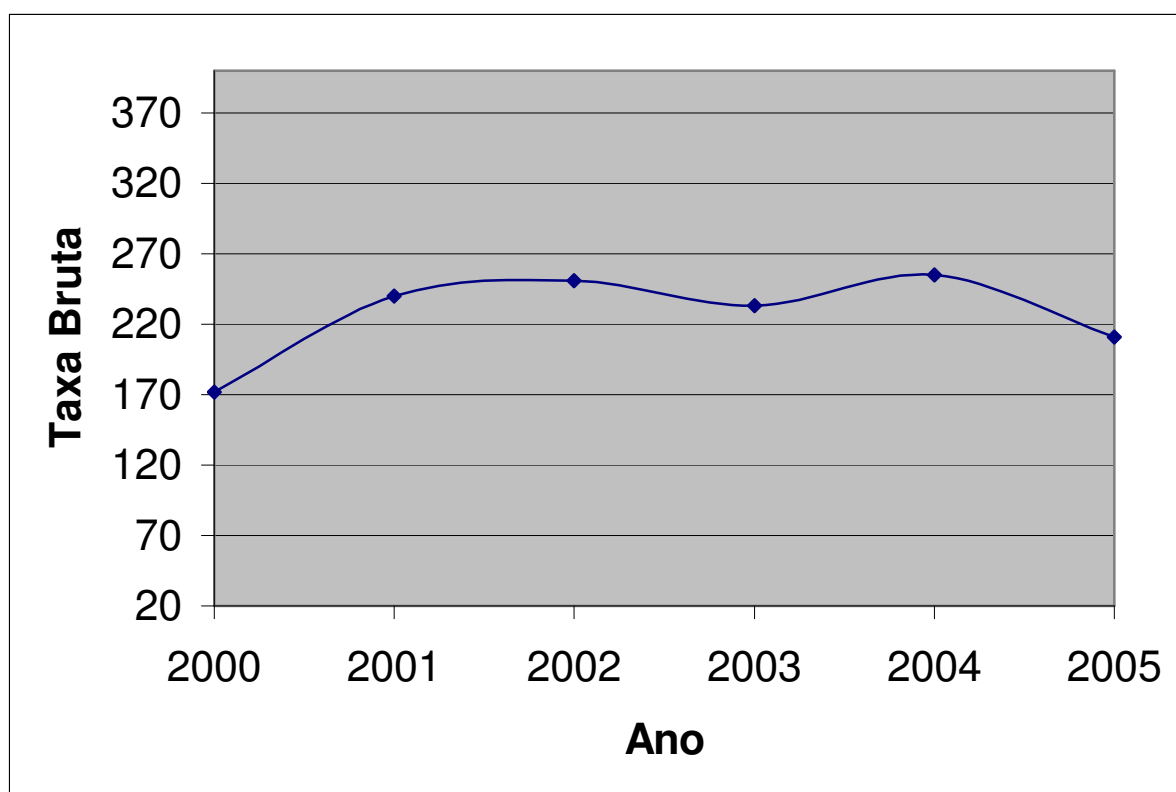
MAIORES CIDADES DO NOROESTE DE MINAS GERAIS - TAXA BRUTA

TABELA 2 – Taxa de crimes violentos nas seis maiores cidades do noroeste

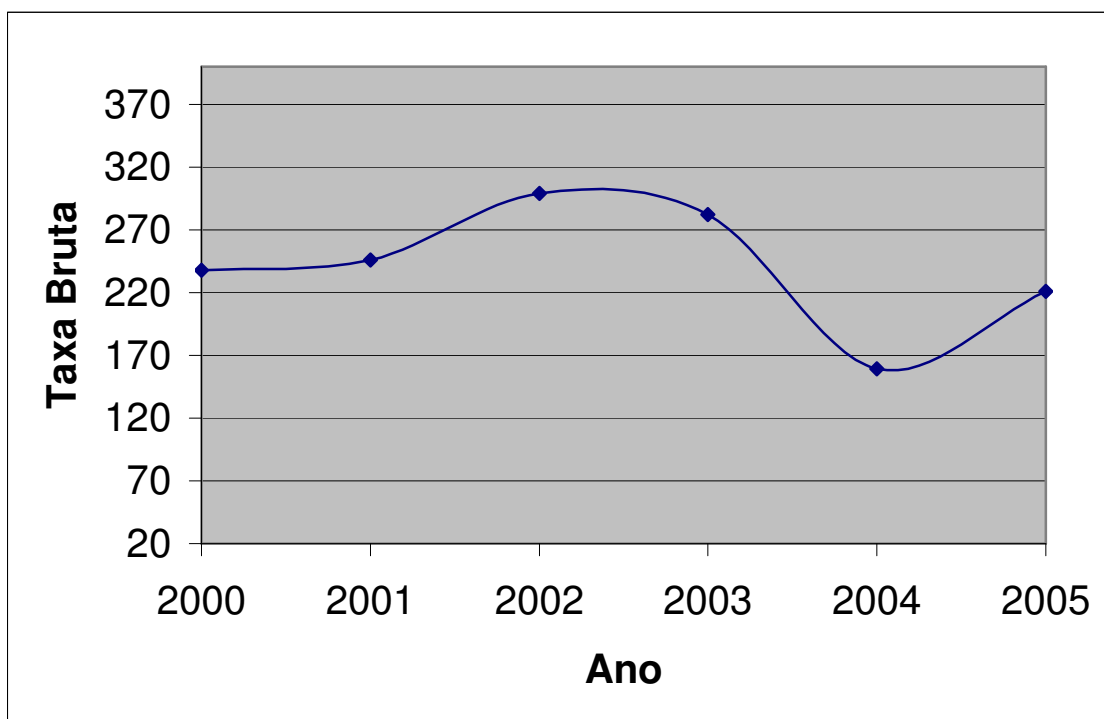
CIDADES	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ARINOS	172	240	251	233	255	211
BURITIS	238	246	299	282	159	221
J.PINHEIRO	195	259	305	329	210	370
PARACATU	183	214	233	253	295	336
UNAÍ	460	410	393	390	419	376
VAZANTE	110	79	66	70	95	105

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

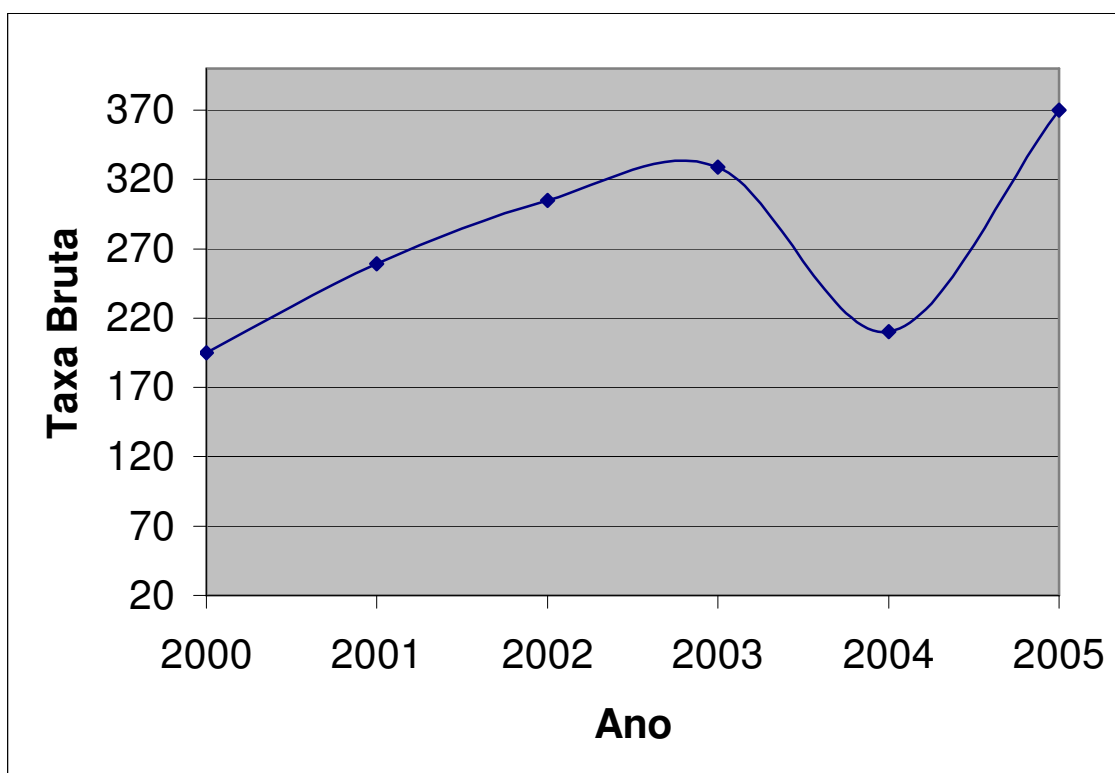
GRÁFICO 2 – Crimes violentos em Arinos



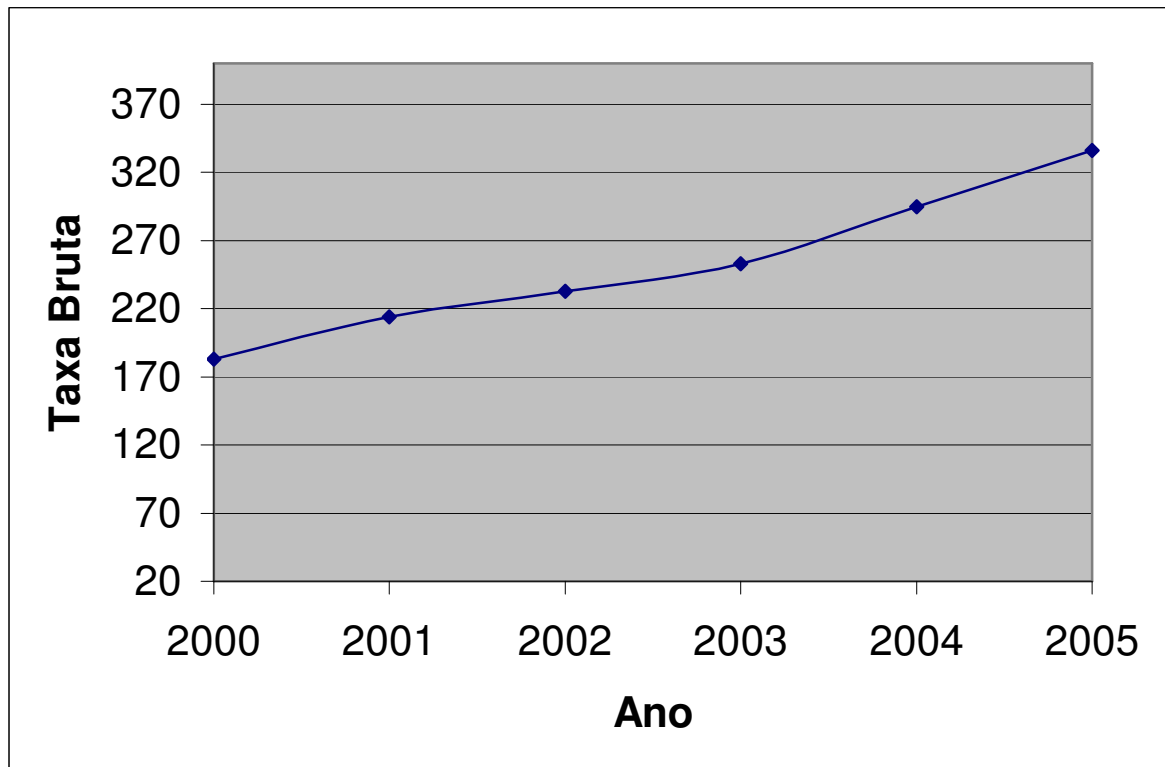
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 3 – Crimes violentos em Buritis – MG

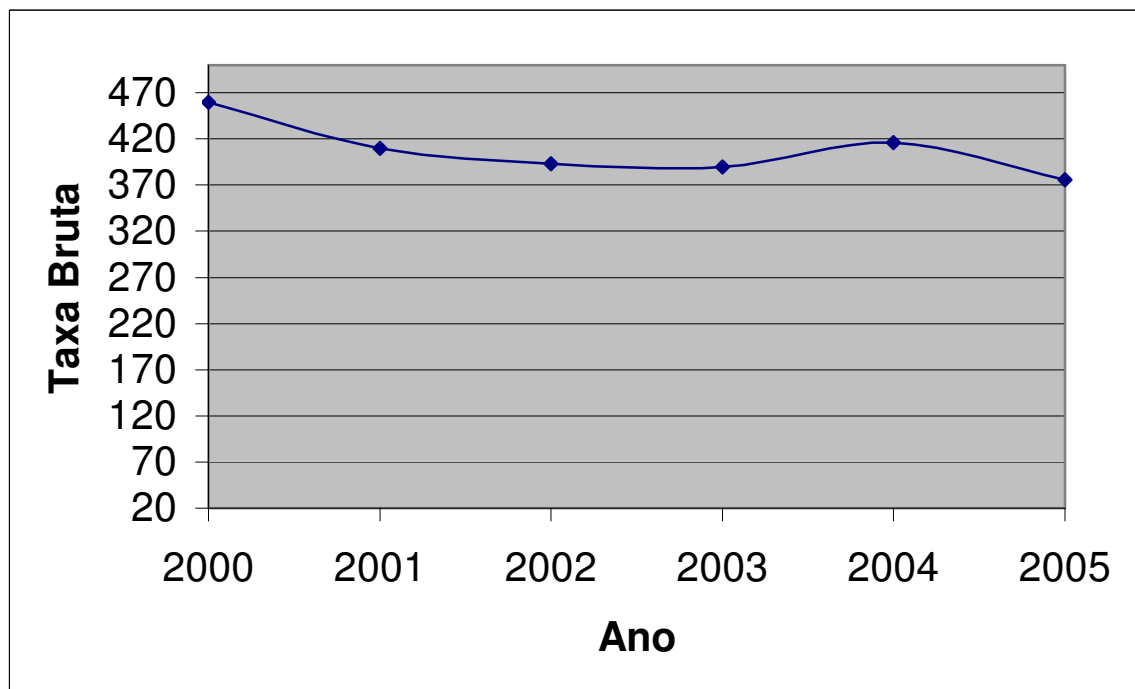
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 4 – Crimes violentos em João Pinheiro – MG

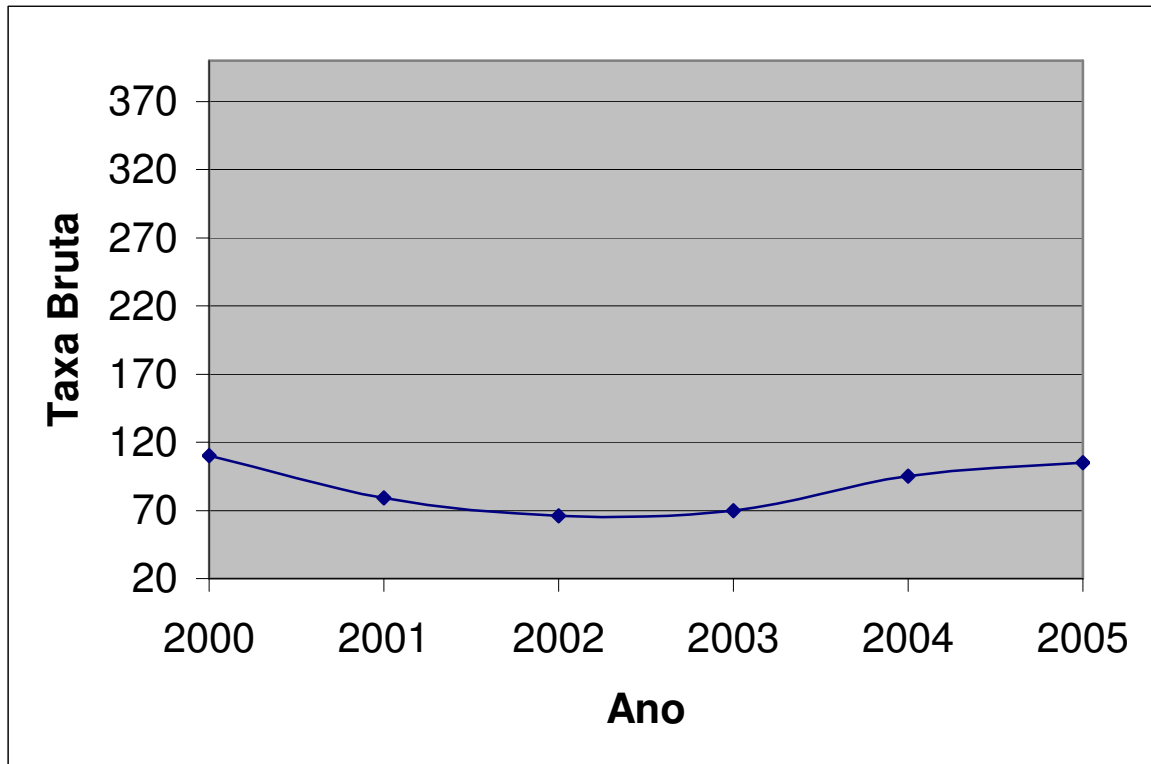
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 5 – Crimes violentos em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 6 – Crimes violentos em Unaí – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

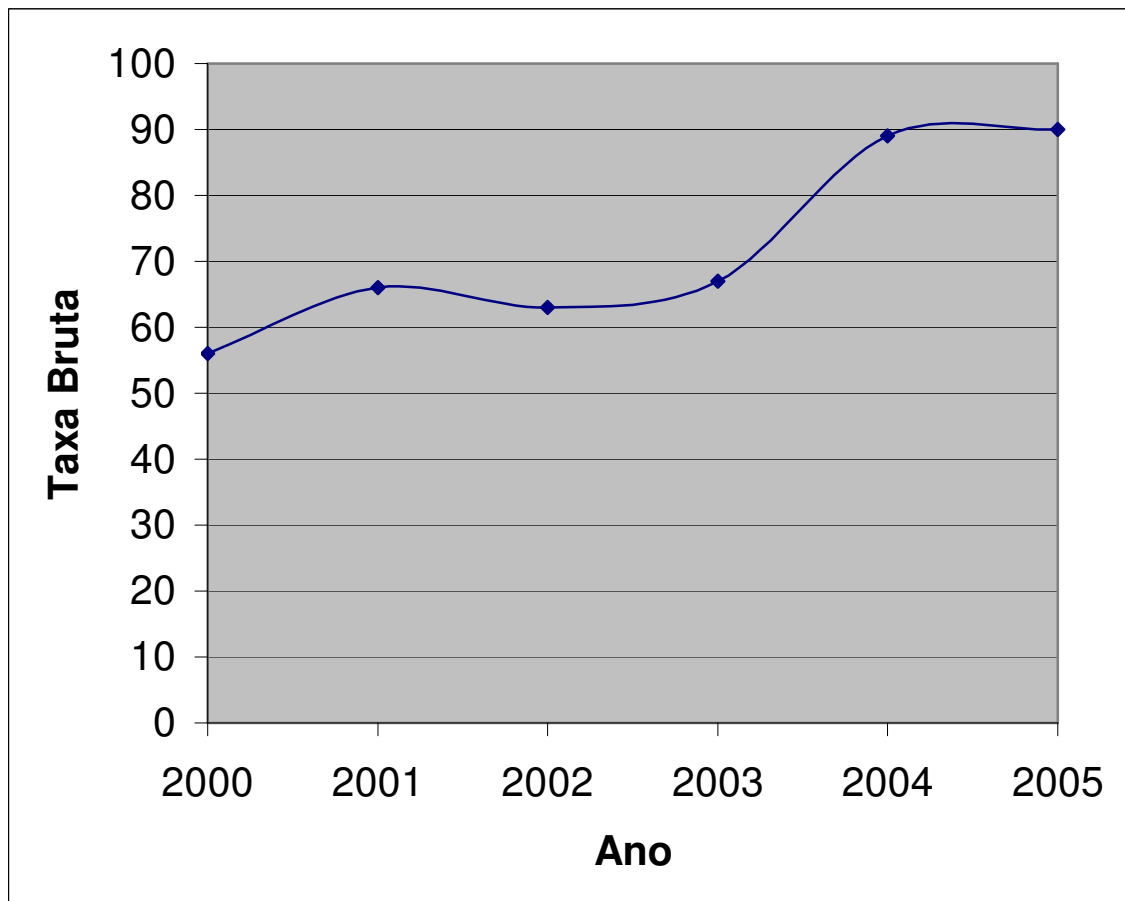
GRÁFICO 7 – Crimes violentos em Vazante

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 3 – Taxa de homicídio tentado em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2000	56
2001	66
2002	63
2003	67
2004	89
2005	90

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

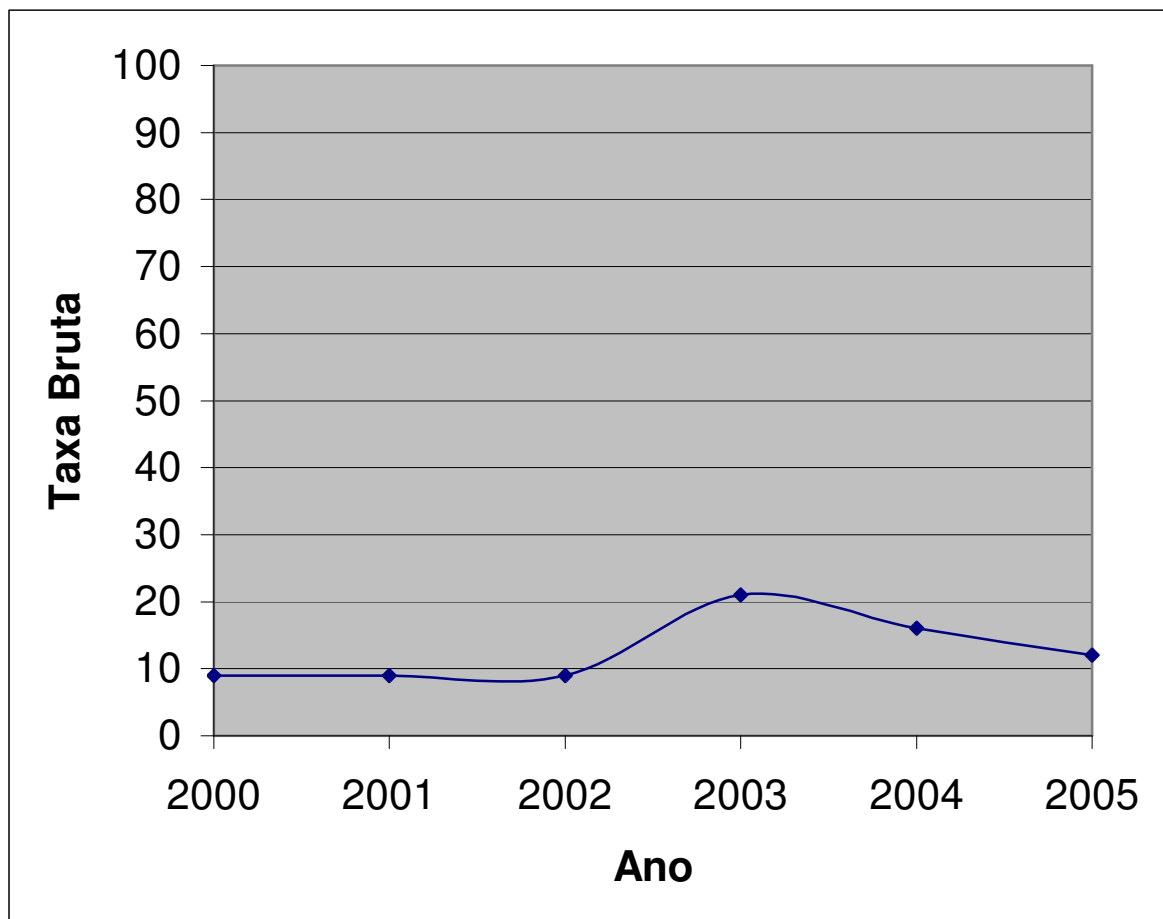
GRÁFICO 8 – Taxa de homicídio tentado em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 4 – Taxa de homicídio consumado em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2000	9
2001	9
2002	9
2003	21
2004	16
2005	12

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

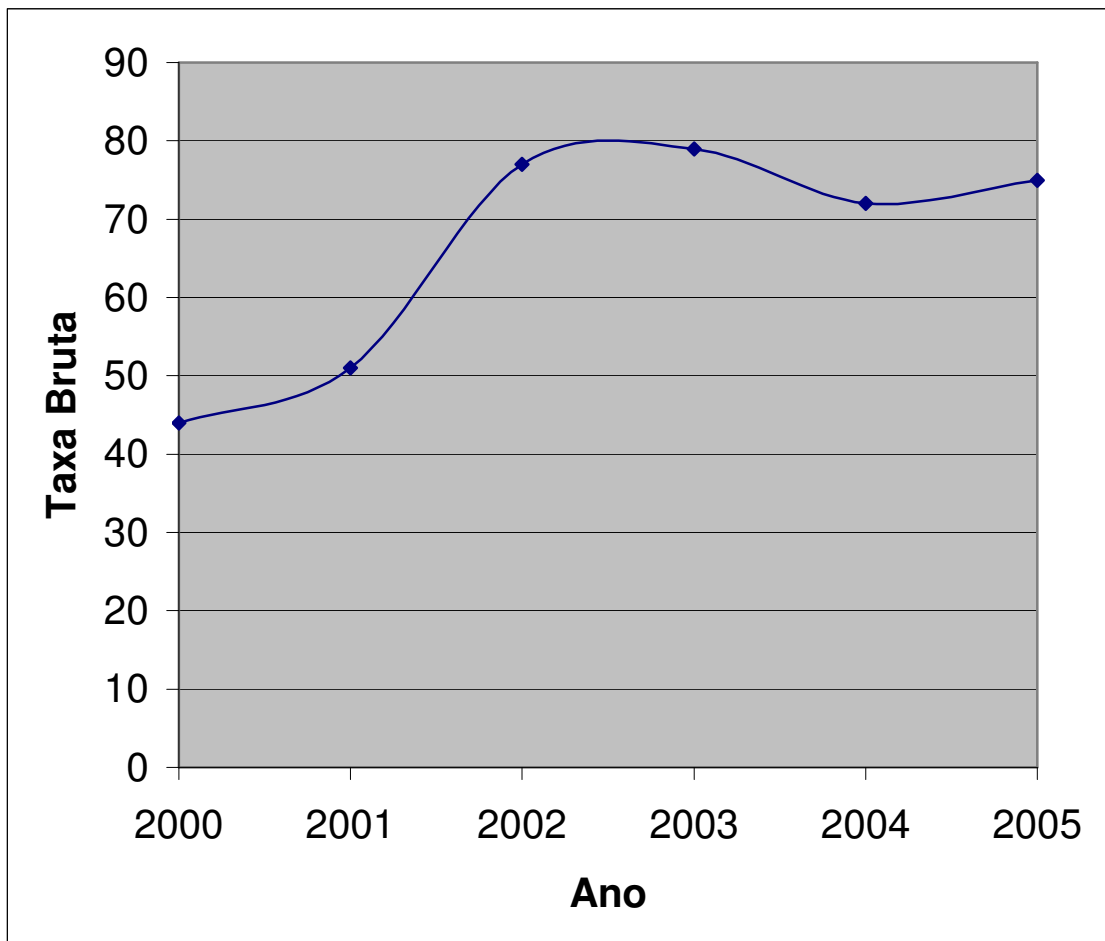
GRÁFICO 9 – Taxa de homicídio consumado em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 5 – Taxa de roubo em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2000	44
2001	51
2002	77
2003	79
2004	72
2005	75

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

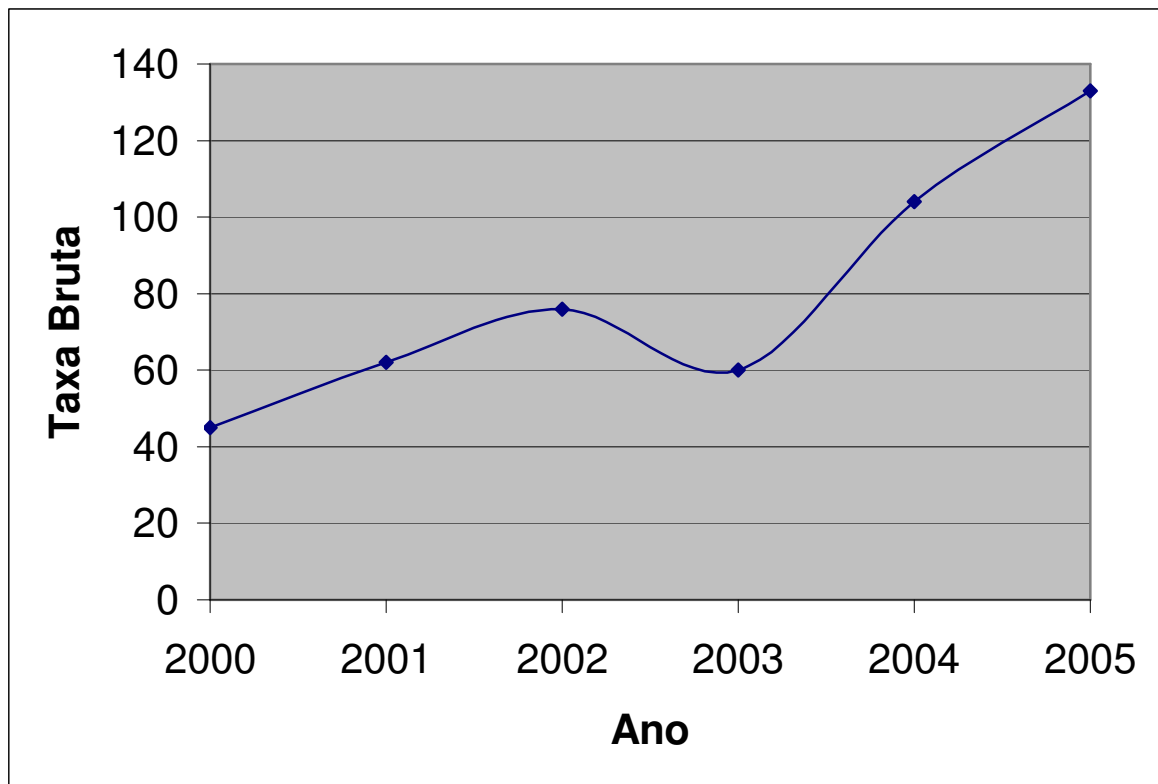
GRÁFICO 10 – Taxa de roubo em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 6 – Taxa de roubo – Mão armada em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2000	45
2001	62
2002	76
2003	60
2004	104
2005	133

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

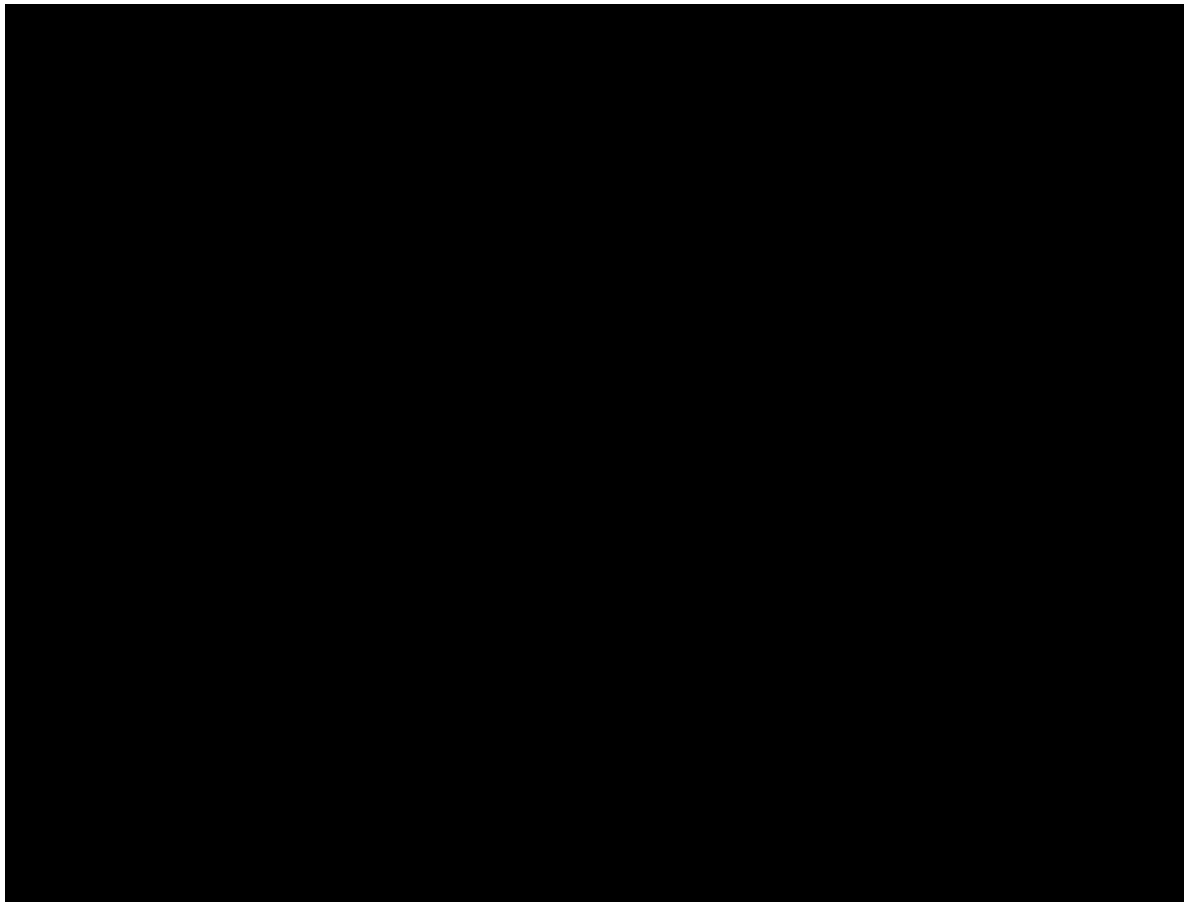
GRÁFICO 11 – Taxa de roubo – Mão armada em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 7 – Taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2000	46
2001	74
2002	117
2003	116
2004	129
2005	135

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 12 – Taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais